

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAAT  
PSICOLOGIA**

**SAMARA MEDEIROS DE LIMA**

**SENTIMENTOS E EMOÇÕES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

**ATIBAIA-SP**

**2019**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAAT  
PSICOLOGIA**

**SAMARA MEDEIROS DE LIMA**

**SENTIMENTOS E EMOÇÕES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia do Centro Universitário UNIFAAT, sob orientação do Professor Dr. Geraldo Antônio Fiamenghi Júnior.

**ATIBAIA-SP**

**2019**

L71s Lima, Samara Medeiros de  
Sentimentos e emoções de idosos institucionalizados. / Samara  
Medeiros de Lima, - 2019.  
24 f.; 30 cm.

Orientação: Geraldo Antônio Fiamenghi Junior

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Centro Universitário  
UNIFAAT, como requisito para obtenção do título de Bacharel em  
Psicologia da Faculdades Atibaia, 2019.

1. Envelhecimento 2. Institucionalização 3. Sentimentos 4. Emoções 5.  
Idosos I. Lima, Samara Medeiros de II. Fiamenghi Junior, Geraldo  
Antônio III. Título

CDD 150.195

**SAMARA MEDEIROS DE LIMA**  
**SENTIMENTOS E EMOÇÕES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

Trabalho apresentado como exigência para conclusão do Curso de Psicologia, avaliado pelo professor orientador responsável, Dr. Geraldo Antônio Fiamenghi Júnior, que após análise, considerou o trabalho aprovado, com conceito 10 (dez).

Atibaia, 07 de novembro de 2019.



---

Prof. Dr. Geraldo Antônio Fiamenghi Júnior

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos, que fizeram parte direta ou indiretamente, me auxiliando, apoiando e me inspirando durante a realização do curso.

Agradeço minha família, em especial aos meus pais, Ana Alice de Sousa Medeiros Lima e Miguel Rodrigues de Lima, e também as minhas irmãs, os quais me incentivaram e, muitas vezes perto de desistir, foram o motivo principal para eu conseguir seguir em frente.

E por fim agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Geraldo Antônio Fiamenghi Júnior, por toda sua dedicação, atenção, compromisso e paciência nas supervisões e na confecção desse trabalho.

LIMA, S.M. **Sentimentos e emoções de idosos institucionalizados**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). UNIFAAT: Curso de Psicologia, 2019, 24 p.

### **RESUMO**

Este estudo foi construído a partir de observações de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, no interior de São Paulo, à luz do referencial teórico psicanalítico. Diante do envelhecimento, por diversos motivos, uma grande parcela de idosos é institucionalizada e tais situações, podem trazer sentimentos e emoções, negativas ou positivas. Pretendeu-se com esse trabalho, observar e refletir sobre a diversidade de sentimentos e emoções expressas pelos idosos e como lidam com elas diante da institucionalização.

*Palavras-chave:* Envelhecimento, Institucionalização, Sentimentos, Emoções, Idosos.

LIMA, S.M. **Feelings and emotions of institutionalized elderly people**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). UNIFAAT: Curso de Psicologia, 2019, 24 p.

**ABSTRACT**

This study was developed from observations in a Long-Term Care Institution for elderly people, in São Paulo, based upon Psychoanalysis. Due to aging, a great amount of elderly people, is institutionalized for various motives and such situations may bring feelings and emotions, negative or positive. The aim of this work was to observe and consider the diversity of emotions and feelings expressed by elderly people and how they deal with them facing institutionalization.

*Keywords:* Aging, Institutionalization, Feelings, Emotions, Elderly People.

## SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
1. INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA	9
2. ENVELHECIMENTO (REFERÊNCIA ÀS EMOÇÕES)	13
3. OBJETIVO	16
4. MÉTODO	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

## **1. As Instituições de Longa Permanência**

A demanda de idosos que necessitam de uma atenção institucional está cada vez mais crescente, conseqüentemente, as instituições de longa permanência (ILPIs) são mais procuradas, levando, na maioria dos casos, ao distanciamento progressivo da família, às vezes resultando no abandono do idoso em uma dessas entidades (SILVA, FINOCCHIO, 2011).

Como afirmam Born e Boechat (2002, p. 768):

Não se pode falar de idosos institucionalizados sem antes fazer referências a imagens negativas frequentemente associadas a entidades que o abrigam, para as quais a denominação popular asilo continua a prevalecer.

Do ponto de vista histórico, a cidade do Rio de Janeiro foi a primeira a ter um asilo para idosos no país, sendo idealizado e coordenado pela igreja católica, em 1782. Tendo a localização também no Rio de Janeiro, a 'Casa dos Inválidos', destinada aos soldados idosos, inicia seu funcionamento em 1794. É válido ressaltar que tais fundações não eram exclusivamente para idosos (POLLO, ASSIS, 2008).

O primeiro, exclusivamente para idosos, foi criado no ano de 1890, situado também no Rio de Janeiro, denominado como 'Fundação do Asilo São Luiz para a Velhice Desamparada'. A instituição realizava trabalhos com os residentes, prioritariamente com rotinas determinadas e, também a mediação dos idosos com o mundo externo. Inicialmente na entidade, eram abrigados idosos debilitados fisicamente e economicamente, no entanto a partir do ano de 1909 foi aberta uma ala para cuidados de idosos com poder aquisitivo elevado, sendo cobrados pela assistência realizada (CHRISTOPHE, 2009).

Quando não existiam instituições exclusivamente para idosos, essa população era abrigada conjuntamente com doentes mentais e órfãos (POLLO, ASSIS, 2008). Segundo Moreira (2014, p. 35):

Embora não tenha sido encontrada uma linha histórica contínua da implantação dessas instituições no Brasil, o que é visível pelos documentos disponíveis é que, em sua origem, essas instituições foram dirigidas à população carente que necessitava de abrigo. Além disso, eram iniciativas de entidades religiosas e filantrópicas diante da ausência de políticas públicas.

Atualmente cerca de 65,2 % das instituições que atendem à população idosa do país é filantrópica sendo, portanto, a maioria (CAMARANO, KANSO, 2010).

De maneira geral, o asilo representou, e em muitas ILPIs representa até os dias atuais, o sinônimo de distanciamento do idoso da sociedade. Os residentes das instituições, na maioria dos casos, são incapazes de se assegurarem sozinhos, portadores ou não de enfermidades ocasionadoras de comprometimentos de diversas esferas. Diante do contexto de institucionalização existem fenômenos que proporcionam a perda gradativa de identidade, pois as comidas, horários de refeição, banho e outras atividades, padronização de quartos e medicalização, são utilizadas para todos os idosos, estimulando-os a deixarem para trás suas lembranças e hábitos para se ajustarem ao grupo (MUCIDA, 2006).

Para Goffman (1996), os sujeitos que reagem de forma passiva em instituições, são frequentemente observados em localidades denominadas de 'totais'. Em geral, existe uma tendência de toda instituição se fechar, conseqüentemente havendo algumas mais fechadas que outras. A forma de ser fechada o autor denomina como 'instituições totais', tendo como um exemplo as instituições para idosos. Tais instituições intituladas como totais têm como

símbolo a ruptura que emerge entre a relação social do residente com o mundo externo, havendo a substituição das regras individuais pelas regras da instituição.

Mas afinal, o que é uma ILPI? Na Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA/RDC nº 283 (BRASIL, 2005), tais instituições são definidas como “instituições governamentais ou não-governamentais, de estrutura residencial destinadas para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania”.

A Comissão de Assessoria Técnica a Instituições de Longa Permanência da SBGG sugeriu a seguinte definição:

As ILPIs são estabelecimentos para atendimento integral institucional, cujo público alvo são as pessoas de 60 anos e mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio. Essas instituições, conhecidas por denominações diversas – abrigo, asilo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica e ancianato – devem proporcionar serviços na área social, médica, de psicologia, de enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia, e em outras áreas, conforme necessidades desse segmento etário (SBGG, 2001 apud MOREIRA, 2014).

Segundo Camarano e Kanso (2010), ILPI é uma residência coletiva a qual realiza o acolhimento de idosos que necessitem de cuidados diários e prolongados, independentemente da classe social.

Portanto, não existe um consenso diante do conceito de ILPI, pois não esclarecem de maneira sucinta e direta a natureza real dessas instituições, apenas dispõe, de modo abrangente, aspectos possíveis e não obrigatórios para a existência de tais localidades (MOREIRA, 2014).

Deve-se observar que o idoso pode tornar-se institucionalizado por opção própria, ou por decisões de terceiros. Teoricamente, a institucionalização tem o viés benéfico pois é ofertado o acolhimento, assistência médica, alimentação e moradia, porém traz também a representação do enfraquecimento ou quebra dos laços familiares e sociais, muitas vezes já atenuado por possíveis processos demenciais (JESUS et al., 2010).

## **2. Envelhecimento (referência às emoções)**

A população idosa do país, está crescendo progressivamente e com tal aumento, o envelhecimento é tratado como um problema e não como uma conquista, trazendo a visão de que o idoso é um peso para familiares, Estado e sociedade (SILVA, MEDEIROS, BRITO, 2006).

Diante do constante crescimento da população idosa no país, além do olhar para os direitos dessas pessoas, se faz necessário uma visão crítica e atenta para a necessidade da existência de um espaço que o próprio idoso possa ser aceito e acolhido, sendo válido ressaltar que o modo com que esse idoso é tratado tem uma consequência ativa no sentimento de desrespeito e desamparo frente a sociedade (GAMBIRAZI, ZAGO, SILVA, 2016).

Ao buscar a definição de envelhecimento, é observado que o preconceito e estereótipos são normalmente utilizados para responder essa questão; no entanto, quem define não são os idosos propriamente ditos, e sim terceiros (SILVA, MEDEIROS, BRITO, 2006). Segundo Silva (2007), o envelhecimento ocorre conforme se vive, é um processo no qual deve-se procurar o equilíbrio entre as noções de aquisição e perda de variados setores da vida.

Atualmente associa-se o envelhecimento a fatores de afastamento da vida produtiva, no entanto, um dos aspectos essenciais para se observar é que o processo de envelhecimento parte do olhar do sujeito para sua própria velhice diante da perspectiva do Outro (MUCIDA, 2018). O processo de envelhecimento está diretamente relacionado à maneira com que o indivíduo se vê em sua totalidade. Diante disso,

Freud reinscreveu o sujeito sob uma perspectiva avessa ao desenvolvimento, salientando que as primeiras marcas deixadas no sujeito, através da intervenção do Outro, nunca se perdem, e sim formam um conjunto que servirá como polo de atração para outros traços (MUCIDA, 2018, p. 24).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o início da velhice, nos países em desenvolvimento, é de 60 anos de idade, mas ressalta que as pessoas mesmo com idades cronológicas iguais, têm desenvolvimento e disposição diferentes (MAZO et al, 2004, apud, MEDEIROS, 2012). Tal fenômeno ocorre justamente pela história de vida e cultura inserida, interferindo e influenciando ativamente as características do indivíduo, conseqüentemente, o seu modo de envelhecer. Medeiros (2012), apresenta que no Brasil, existem diversos modos de envelhecimento, influenciadores frente à condição socioeconômica, sexo, moradia, acesso à informação e educação e até mesmo pela região em que reside.

A teoria psicanalítica acredita que o sujeito em processo de envelhecimento associa esta ideia ao inconsciente; porém o inconsciente não envelhece e nem modifica o psiquismo, ele é caracterizado pelas perdas, desinvestimentos e investimentos objetivos (SILVA, FINOCCHIO, 2011).

Diante da análise das obras de Freud e Lacan, Mucida (2018, p. 40-41) ressalta que:

Cada um envelhece apenas de seu próprio modo, e não existe uma velhice natural, mesmo que exista um corpo que envelhece e uma pessoa que se torna idosa. Esse “destino pessoal” traçado na velhice é completamente singular, e cada um inscreverá determinada forma de gozar que lhe é própria. Se a velhice é um destino singular e traçado por cada indivíduo, ela não pode ser reduzida a idade cronológica e, muito menos, à diminuição de determinadas funções orgânicas.

Segundo Martinez (2017), embora as pessoas experimentem durante sua vida fenômenos de exclusão por motivos diversos, na fase da velhice tais ações tornam-se mais vividas, sendo cada vez mais, parte do cotidiano do idoso. Ao entrar em contato com a real existência de preconceitos nesta faixa etária, os idosos percebem que tudo que imaginaram sobre ser idoso, por exemplo, uma pessoa respeitada por conta de sua experiência, não passou de uma fantasia. Quando esta pessoa não preenche seu tempo com algo que o faça sentir-se útil, podem surgir sentimentos de desvalorização e marginalização na estrutura social em que vive.

Frente a situações de desrespeito e falta de atenção, idosos tendem a imaginar e reagir de maneira negativa, exaltando sentimentos e emoções que podem interferir na vida desse indivíduo. Fiamenghi-Jr (2001, p. 20) explica a emoção como

uma expressão (sob forma de vivência) de uma relação experienciada pelo indivíduo com o seu ambiente, baseada naquilo que o indivíduo sente (experimenta e vive) e naquilo que ele está motivado a fazer.

Embora a tendência dos idosos seja de vivenciarem emoções negativas, diante do próprio envelhecimento, as emoções são transmitidas e sentidas através de sua relação com o mundo, ou seja, de suas experiências ao longo de sua vida.

Diante do envelhecimento, por diversos motivos, muitos idosos são hospitalizados ou institucionalizados. Tais situações, de possível institucionalização, podem, de maneira geral, proporcionar sentimentos e emoções, sendo elas negativas ou positivas.

### **3. OBJETIVO**

O objetivo geral deste trabalho é refletir como os idosos lidam com variados sentimentos dentro de uma Instituição de Longa Permanência (ILP), na qual são residentes.

#### **4. MÉTODO**

Esta pesquisa, numa abordagem qualitativa, foi desenvolvida a partir de observações realizadas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (IPLI) no interior do estado de São Paulo, que está instalada em três unidades de atendimento. Os idosos eram separados por nível de dependência, cada unidade com cerca de 15 residentes, na faixa etária entre 55 e 91 anos. A instituição conta com cuidadores, técnicos em enfermagem, enfermeiros, nutricionista, médicos e uma psicóloga.

Os dados foram analisados com base na Psicanálise.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as observações realizadas, foi constatada a diversidade de sentimentos, emoções e reações que os residentes de uma ILPI apresentam diante da institucionalização.

Conforme Mucida (2018) afirma, é de grande importância pontuar que o envelhecimento ocorre do nascimento à morte, ou seja, é um processo constante, no entanto, diante da velhice, possivelmente, podem surgir dificuldades, de diferentes esferas.

Com a chegada da velhice, muitas lembranças evidenciam e geram, de maior intensidade, sentimentos e emoções, sejam positivas ou negativas. Uma instituição de longa permanência para idosos, na maioria das vezes, é sinônimo de isolamento para o idoso, significando o distanciamento de todas as esferas da vida do sujeito (MUCIDA, 2018).

Nitidamente, em duas das observações, algumas idosas relatavam sentir falta de casa, de suas coisas e rotinas individuais, diante disso, a falta de convívio social viabiliza uma única saída, a transformação de uma ILPI em uma casa, no entanto, comumente é criada uma dinâmica com que os residentes se adequem as regras e rotinas do meio em que irão viver, ou seja, que apaguem suas individualidades e se transformem em mais um institucionalizado, muitas vezes fazendo uso de medicamentos “que buscam calar sob qualquer preço aquilo que se insiste em não calar” (MUCIDA, 2018, p. 87). Na ILPI, de aproximadamente 45 idosos observados, em média 28 ficavam imóveis nas dinâmicas, muitas vezes dormindo, possivelmente sono esse provocado pela quantidade de medicamentos que faziam uso.

Foi observado o primeiro dia de institucionalização de uma residente, que se referia, o tempo inteiro, a seu desejo de ir embora, pegando seu andador e indo em direção ao portão de saída, diversas vezes. Mucida (2018) escreve que a institucionalização em si, pode promover lembranças e, principalmente, a vontade de não estar mais ali e sim de voltar às suas vidas, de voltar às suas casas. Foi perceptível o quanto a maioria não reconhecia a localidade como residência, e sim como apenas um local que os limitava.

Muitos idosos observados tinham como característica a uniformização do sentimento de abandono, de não pertencimento da instituição, ou até mesmo, como observado no segundo dia de estágio, a possibilidade de um dos idosos da instituição, transitar para a segunda unidade, acarretando felicidade de simplesmente poder se locomover de um ambiente para o outro, de sair da ILPI, possivelmente, de se sentir-se livre.

No contexto de institucionalização, é comum o surgimento de sintomas, os quais buscam significar a particularidade de cada sujeito:

Alguns pegam a “mania” (como é nomeado o particular) de ajuntar pequenos objetos [...], outros agarram-se a determinados objetos, “restos” de outra vida [...]. Alguns recolhem-se no silêncio como forma de manter – sob alguma proteção – vestígios de seus desejos (MUCIDA, 2018, p.87).

Frente a isso e diante das observações, um dos idosos possuía desenhos confeccionados por ele próprio durante sua adolescência. Ao deparar-se com as imagens, a psicóloga da instituição, de maneira grupal, expôs os desenhos aos outros residentes, ocorrendo um retorno demasiadamente positivo, emocionando o idoso dono dos desenhos, que verbalizava o quanto o conteúdo o fazia lembrar da sua ‘outra vida’, de sua casa. Portanto, evidencia-se a possibilidade de identificar características e sintomas, que constituem aquele

idoso como um ser único e dotado de peculiaridades, e não apenas mais um medicado e embotado frente à institucionalização, sendo de extrema importância observar além da imagem apresentada dentro da instituição, olhar aquele sujeito como um ser dotado de muitas vivências (MUCIDA, 2018).

Diante da problemática do envolvimento familiar, observou-se, que poucos idosos recebiam visitas ou atenção de suas famílias, acarretando um afastamento afetivo e, novamente, sentimento de abandono, como por exemplo, quando um dos idosos queixou-se para a psicóloga da instituição estar sentindo saudades de sua família. Em diversos casos, depois da fase de adaptação do idoso na instituição, existe um rompimento dos vínculos familiares, tendo em vista que tal rompimento tem grande influência do agravamento, gradativo, da saúde do idoso, o qual se enxerga sozinho no mundo (PERLINI, LEITE, FURINI, 2007, apud. MARTINEZ, 2017). Nas poucas interações familiares observadas, em especial no último dia de estágio, foi perceptível o envolvimento familiar de um dos idosos, e o quanto foi significativo para o asilado a presença de entes queridos no cotidiano institucional.

Outra observação importante, foi a de um casal, que participava de todas as atividades, sendo perceptível o declínio cognitivo do idoso do sexo masculino; no entanto, em todos os momentos observados, foi evidenciada a alegria na participação das atividades, mas recebia sempre a ajuda da esposa. Tal contextualização é válida para ressaltar que a idosa em questão foi institucionalizada por uma escolha própria, prioritariamente para manter-se ao lado de seu marido, que estava em um estágio adiantado de Alzheimer.

A institucionalização, portanto, tem grande relação com o grau de dependência do idoso, seja física ou cognitiva, e esse idoso pode se tornar

institucionalizado por opção própria, possivelmente pelo fato de ser proporcionado, teoricamente, “acolhimento, acesso à assistência médica, alimentação e moradia, ou ainda, porque diminui a sobrecarga dos cuidadores” (JESUS et al., 2010, p.286).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das informações observadas, foi possível compreender, de maneira empírica, a diversidade de emoções e sentimentos que idosos, residentes de uma Instituição de Longa Permanência, vivenciam e demonstram. Foi evidenciado o quanto uma instituição pode afetar, de maneira direta e indireta, diversos fatores da vida do indivíduo, tais como, referência de família, prejuízos na saúde psicológica e física, sofrimentos psíquicos, entre outros. É válido ressaltar que, o distanciamento de toda a vida, ou seja, de todas as experiências anteriores vivenciadas pelo idoso, muitas vezes de maneira repentina, promove o sentimento de abandono quando passa a ser residente de uma ILPI.

Evidenciou-se, também, o quanto os idosos não recebem uma atenção da sociedade, pois ainda existe o preconceito e desrespeito frente a tal geração.

Embora as observações em sua maioria apresentaram o lado negativo de uma institucionalização, foi possível, também, verificar a existência de pessoas que demonstraram estar no ambiente por escolha própria, transformando o local, dentro das limitações existentes, em seu novo lar.

Para uma melhor análise sobre o assunto abordado neste trabalho, existe a necessidade da realização de mais pesquisas sobre os sentimentos, na abordagem psicanalítica, especificamente dos idosos, diante da institucionalização, assim como o uso de entrevistas, para ouvir dos próprios residentes suas visões acerca de suas próprias vivências.

## REFERÊNCIAS

BRASIL (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **Resolução da Diretoria Colegiada**, nº 283, set. 2005. Disponível online em: <<http://portal.anvisa.gov.br/legislacao#/visualizar/27647>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

BORN, T.; BOECHAT, N.S.. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In, FREITAS, E.V.; PY, L.; NERI, A.L; CANÇADO F.A.X; DOLL, J; GORZONI, M.L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CAMARANO, A.A.; KANSO, S.. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010. Disponível online em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982010000100014&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982010000100014&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em: 05 mar. 2019.

CHRISTOPHE, M. **Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: uma opção de cuidados de longa duração?** Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais), Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 2009. Disponível online em <<http://www.faceconsultoria.com.br/uploads/pdf/20531fe06e6e0e9a65351c240c8aa428.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

FIAMENGHI-JR, G. A. **Motivos & emoções**. São Paulo: Memnon/Mackenzie, 2001.

GAMBIZARI, E. P.; ZAGO, M.C.; SILVA, M.C.R. O Sujeito Desejante não Envelhece. In: MONTIEL, J.M.; MARTINELLI J.E.; BARTHOLOMEU, D.; CECATO. (Orgs). **Envelhecimento Humano**. São Paulo: Memnon, 2016. p. 160-174.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

JESUS, I.S.; SENA, E.L.S.; MEIRA, E.C.; GONÇALVES, L.H.T.; ALVAREZ, A.M. Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituição de longa permanência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 285, 2010. Disponível online em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/11628>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

MARTINEZ, R. **O Envelhecimento e a Institucionalização em Instituições de Longa Permanência**. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharel em Psicologia), Faculdades Atibaia, 2017.

MEDEIROS, P. Como estaremos na velhice? Reflexões sobre envelhecimento e dependência, abandono e institucionalização. **POLÊM! CA**, v. 11, n. 3, p. 439 a 453, 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3734>>. Acesso em: 06 abr. 2019.

MOREIRA, P. A. **Qualidade de vida de idosos institucionalizados**. Dissertação (Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde), Escola de Nutrição Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível online em: <[https://twiki.ufba.br/twiki/pub/PGNUT/DissertacoesDefendidas2014/Disserta%E7%E3o\\_Pricilla\\_de\\_Almeida\\_Moreira.pdf](https://twiki.ufba.br/twiki/pub/PGNUT/DissertacoesDefendidas2014/Disserta%E7%E3o_Pricilla_de_Almeida_Moreira.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2019.

MUCIDA, A. **O sujeito não envelhece - Psicanálise e velhice**. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

POLLO, S.H.L.; ASSIS, M. Instituições de longa permanência para idosos-ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, n. 1, p. 29-43, 2008. Disponível online em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838777004.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

SILVA, B.R.; FINOCCHIO, A.L. A velhice como marca da atualidade: uma visão psicanalítica. **Revista Vínculo, NESME – Núcleo em Saúde Mental e Psicanálise das Configurações Vinculares**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 23-30, dez. 2011. Disponível online em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902011000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902011000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 abr. 2019.

SILVA, V.A. **Qualidade de vida na idade madura**. Dissertação (Mestrado em Odontologia), Universidade do Sagrado Coração, 2007. Disponível em: <<https://tede2.usc.br:8443/jspui/handle/tede/37>>. Acesso em: 06 abr. 2019.

SILVA, V.C.F.; MEDEIROS, B.F.; BRITO, A.M. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 25-34, 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838770003.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2019.